

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GUSTAVO ALVES OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
PIO VARGAS DA CIDADE DE GOIÂNIA**

GOIÂNIA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Gustavo Alves Oliveira

Título do trabalho: Análise dos critérios de indexação na Biblioteca Pública Pio Vargas da cidade de Goiânia

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

GUSTAVO ALVES OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA
PIO VARGAS DA CIDADE DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Oliveira, Gustavo Alves

Análise dos critérios de indexação da biblioteca Pio Vargas da Cidade de Goiânia. [manuscrito] / Gustavo Alves Oliveira. - 2023
55 f. : il.

Orientador: Profª. Dª. Lais Pereira de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2023

1. Política de indexação. 2. Biblioteca pública. 3. I. Título. II. Oliveira, Lais Pereira de. III. Universidade Federal de Goiás

GUSTAVO ALVES OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA PIO
VARGAS DA CIDADE DE GOIÂNIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em 15 de fevereiro de 2023 pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Lais Pereira de Oliveira

Prof^a. D^a. Lais Pereira de Oliveira – Presidente da Banca
Universidade Federal de Goiás

Livia Ferreira de Carvalho

Prof^a. D^a. Livia Ferreira de Carvalho – Membro examinador
Universidade Federal de Goiás

Aos meus queridos jogadores de Yu-Gi-Oh,

que me deram tanta força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Goiás por gerar aos alunos a oportunidade de ir atrás de um conhecimento que nos será válido para toda uma vida. Agradeço a todas as experiências que tive dentro da Universidade e a caminho da mesma. Em especial aos assaltos praticados pelos macacos, convivência com uma pluralidade cultural, convivência com outros cursos em que a comunicação era fundamental, núcleos livres, diversidade no clima, sem falar das histórias dentro dos ônibus a caminho do campus.

Agradeço à Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) por abranger um ambiente de ensino que nos proporcionou o crescimento profissional. Agradeço ao curso de Biblioteconomia, por possibilitar um ensino de qualidade para a nossa formação, em que houve momentos de angústia, estresse, sofrimento, medo, garra e felicidade. Agradeço aos professores que, de certo modo, influenciaram para que sejamos ótimos profissionais e, principalmente, a seguir nessa carreira de bibliotecário, em que gosto muito.

Agradeço também às grandes amizades que eu desenvolvi durante todo esse percurso e que contribuíram para a minha formação, em especial, a galera do Yu-Gi-Oh! que me deram tanta força para continuar mesmo nos momentos mais difíceis. Portanto, apenas agradeço, pois essa amizade tornou minha formação acadêmica mais rica enquanto pessoa e também profissional.

Agradecimento também especial à Prof^ª. Dr^ª. Lais Pereira de Oliveira, minha orientadora. Nem imagino como seria a minha caminhada nesse último ano de curso sem sua orientação, ela foi uma pessoa essencial para o meu crescimento tanto pessoal como profissional nessa longa caminhada de inspiração, ensinamento e aprendizado. Agradeço pela paciência, pela extrema dedicação e auxílio no decorrer do meu processo de aprendizagem, e por sempre entender e me apoiar nos meus momentos de “sumiços”.

Agradeço finalmente à minha família que de alguma forma me auxiliou durante esse processo. Em especial, aos meus pais e irmão que com a criação através do amor e humildade, proporcionou o que sou hoje e o que conquistei até então. Pela confiança e apoio durante esses longos anos.

"O conhecimento nos faz responsáveis".

Che Guevara

RESUMO

Analisa os critérios utilizados para a indexação do acervo da biblioteca pública Pio Vargas, da cidade de Goiânia, bem como a existência de uma política de indexação na mesma. Constitui estudo qualitativo, realizado mediante pesquisa exploratória e descritiva, aplicada à bibliotecária responsável pela unidade. A técnica de coleta foi questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados indicam que a biblioteca utiliza-se dos critérios que são consenso na literatura, porém adaptados para a realidade da mesma. Quanto à política de indexação, a biblioteca possui uma cultura para a indexação do acervo instaurada, mas não existe qualquer política formalizada. Conclui-se que a realização dos processos de indexação sem uma política estruturada é um obstáculo para a preservação da lógica de construção do acervo e que a formalização de uma política de indexação beneficiaria a biblioteca quanto as decisões que são tomadas pelo profissional que realiza a indexação, assim preservando as decisões relativas à indexação que já foram realizadas, possibilitando a melhor recuperação da informação para o usuário.

Palavras-chave: política de indexação; biblioteca pública – Goiânia. Biblioteca Pio Vargas.

ABSTRACT

It analyzes the criteria used for indexing the collection of the Pio Vargas public library in the city of Goiânia, as well as the existence of an indexing policy in it. It is a qualitative study, carried out through exploratory and descriptive research, applied to the librarian in charge of the unit. The collection technique was a questionnaire with open and closed questions. The results indicate that the library uses the criteria agreed upon in the literature, but adapted to its reality. As for the indexing policy, the library has a culture for the indexing of the collection in place, but there is no formalized policy. It is concluded that the performance of the indexing processes without a structured policy is an obstacle to the preservation of the logic of the collection construction and that the formalization of an indexing policy would benefit the library regarding the decisions that are taken by the professional who performs the indexing, thus preserving the decisions related to indexing that have already been performed, thus enabling the best information retrieval for the user.

Keywords: indexing; policy; collection; public library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – OC/RC e OI/RI

19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização de conteúdos em organização e representação do conhecimento	22
Quadro 2 – As etapas da indexação	25
Quadro 3 – Desenho da pesquisa	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	17
2.2	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO	21
2.3	INDEXAÇÃO	23
2.4	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	28
2.5	BIBLIOTECA PÚBLICA	30
3	METODOLOGIA	33
3.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	33
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA	34
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	34
3.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	35
3.5	ETAPAS DA PESQUISA	36
3.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	36
3.7	DESENHO DA PESQUISA	37
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	39
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – Questionário da pesquisa	52

1 INTRODUÇÃO

A informação é um importante recurso estratégico para todos aqueles que a possuem, ter acesso a esse recurso é de suma importância para todos os âmbitos da sociedade moderna, não somente na ciência, mas em todos os setores da sociedade é necessária a recuperação e utilização da informação para a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, o avanço da sociedade como um todo.

Nesse sentido, observamos que com o avanço das tecnologias a quantidade de informação produzida e necessária para a construção de mais conhecimento, aumentou exponencialmente. Assim, se vê necessária a correta organização de todas essas informações para a possível recuperação das mesmas, já que essa quantidade gigantesca de informação disponível dificulta a recuperação daquelas que são relevantes para o usuário, independentemente do âmbito do conhecimento.

A noção de organização da informação se atrela à de organização do conhecimento de modo que possa haver confusão no momento de suas definições. Segundo Medeiros e Café (2008, p. 5) “O objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação.” Ainda segundo as autoras, agora tratando da organização do conhecimento, elas afirmam “Delineamos a OC como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento.” (2008, p. 8).

É nesse contexto que entram os Sistemas de Organização do Conhecimento como um meio para a organização de todos os tipos de esquemas que representam o conhecimento, para assim a recuperação ser realizada de forma mais concisa e precisa. Segundo Carlan e Medeiros (2012), Sistemas de organização do conhecimento são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos. Na organização e recuperação da informação, os sistemas de organização do conhecimento cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários.

Dito isto, para que seja possível a aplicação dos sistemas de organização do conhecimento, a informação necessita de tratamento, nesse caso a Representação de

Informação. Para tal, a informação passa por tratamentos específicos para a sua representação, estes tratamentos são o Tratamento Descritivo da Informação e Tratamento Temático da Informação. Ambos se complementam e para a representação da informação ser realizada de forma completa os dois são necessários.

Segundo Maimone, Silveira e Tálamo (2011), a primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Já a segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes.

É no âmbito do tratamento temático da organização que a indexação entra como parte essencial para a recuperação da informação pelo usuário. Segundo Rubi e Fujita (2006), a indexação pode ser considerada como a parte mais importante de um sistema de recuperação informacional. Este processo possibilita que os resultados das buscas dos usuários sejam realizados de forma adequada. Uma vez que a indexação deve ser precisa e possibilitar a identificação de conceitos adequados da informação, o bibliotecário responsável pela realização deste processo deve se amparar em um instrumento que guie suas ações nos aspectos pertinentes a ele.

Nesse aspecto, de forma a direcionar e auxiliar no processo de indexação, existe a política de indexação, que com a definição de suas diretrizes, orienta o profissional a realizar um trabalho que cumpra os objetivos dos registros com o propósito de evidência temática, atendendo o sistema e o usuário que irá servir. Leiva e Fujita (2012) nos indicam que a política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação. Ainda de acordo com os autores, a política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos, tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários.

Essa pesquisa se propõe a fazer uma análise dos critérios que são utilizados para a indexação do acervo da biblioteca pública Pio Vargas, da cidade de Goiânia, e assim

verificar como a indexação do acervo está estruturada em relação às bases teóricas já construídas sobre o tema.

No primeiro capítulo são apresentados: a justificativa, a delimitação do problema, objetivos gerais e específicos. O segundo expõe a revisão de literatura, que trata de assuntos como: sistemas de organização do conhecimento, representação da informação, tratamento temático da informação, indexação e políticas de indexação. O terceiro capítulo apresenta: a metodologia utilizada, com a delimitação do campo, universo e amostra, a classificação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta, procedimentos de análise e desenho da pesquisa. O quarto capítulo fica responsável pela análise e interpretação dos dados. No quinto, tem-se a conclusão e algumas sugestões de pesquisas futuras.

1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A motivação para a realização desta pesquisa se deu durante uma atividade prática na disciplina de indexação e resumos. Esta atividade se constituía na construção de um modelo de política de indexação para uma unidade de informação existente ou não. Durante a construção deste modelo surge a indagação de como estariam estruturados os processos de indexação das bibliotecas públicas da cidade de Goiânia.

Este trabalho visa a contribuição para o estudo da política de indexação na biblioteca pública, visto que esta é uma temática pouco explorada no universo da biblioteconomia. Com a análise de como estão estruturados os processos de indexação de bibliotecas públicas, se forma uma base para que outras unidades de informação acessem esse conteúdo e com base na análise aqui feita construam ou avaliem a indexação realizada em seu próprio contexto.

Ainda para a biblioteca estudada vê-se uma possível contribuição prática para a unidade de informação, visto que com a análise da estrutura de indexação utilizada da unidade abre-se espaço para a melhoria de seus processos, bem como a formação de uma possível base para a construção de uma política de indexação específica para esta unidade.

A indexação do acervo de uma unidade de informação é um passo essencial para a recuperação da informação pelo usuário, por isso se vê necessário uma análise do

assunto no contexto da biblioteca pública de Goiânia. Entender de que modo está baseada a indexação dessas unidades é uma necessidade primordial para a adequação destes processos de indexação do acervo para a melhor recuperação da informação pelo usuário.

Diante disso, a questão problema da pesquisa é: Quais são os critérios em que se baseiam as etapas de indexação do acervo da biblioteca Pio Vargas?

1.2 OBJETIVOS

Abaixo se encontram os objetivos do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os critérios de indexação do acervo desenvolvido pela biblioteca pública Pio Vargas, com vistas ao estabelecimento de uma política nesta unidade.

1.2.2 Objetivos Especificos

- a) Elencar os elementos de indexação que são apontados na literatura;
- b) Analisar como os processos e especificidades de indexação da unidade estão baseados;
- c) Sintetizar os parâmetros que conduzam a uma política de indexação;

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo compõe-se de conceitos científicos trabalhados por outros autores, os quais servirão de sustentação para o andamento do estudo. Discutem-se as temáticas: sistemas de organização do conhecimento, representação da informação, tratamento temático da informação, indexação, política de indexação e biblioteca pública.

2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Com o avanço da tecnologia a produção e disseminação do conhecimento chegou a um nível nunca visto antes. Atualmente existe uma infinidade de informação disponível para ser acessada de diversas maneiras e devido a esse excesso de informação produzida se vê necessário um modelo para a padronização dessas informações para no fim ser gerado algum conhecimento destas. A organização da informação se dedica a tornar acessível ao usuário o conhecimento que está contido em algum objeto informacional, e para que isso seja possível é necessário a realização da descrição física destes objetos, assim com esse tratamento o conteúdo destes objetos informacionais ficam disponíveis para o acesso do usuário.

Sousa (2013, p.136) corrobora esse pensamento ao nos dizer que “Tendo em vista esse crescente aumento, deve-se considerar o papel dos meios e dos métodos de trabalho para organizar a massa documental, para que as pessoas, ao buscarem informação, não fiquem à mercê de uma boa sorte, a fim de encontrar o que precisam.” Sousa (2013) continua nos informando que independente da época o conteúdo das obras são passíveis de socialização, ou seja, o foco não deve se resumir na estocagem e centralização da informação, mas sim no acesso a essas informações de todas as formas em que este conteúdo pode ser disponibilizado.

Em concordância com Sousa, Guimarães (2009, p. 87) vai nos dizer que “...O conhecimento, enquanto produto, necessidade e dínamo social, realiza-se a partir da informação (e, ao socializar-se, nela novamente se transforma) e possui uma estrutura e um processo de comunicação abertos.” O autor continua informando que “Seu registro e socialização ocorre em documentos (conjunto organizado de dados disponíveis), se expressa por meio de conceitos e tem seu processo de organização operado por meio de sistemas de

conceitos (com fins científicos, funcionais ou de documentação) ...” (Guimarães, 2009, p. 87-88)

Pensando nesse contexto de organização para a recuperação da informação Medeiros e Café (2008, p.5) vão definir organização da informação como:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI.

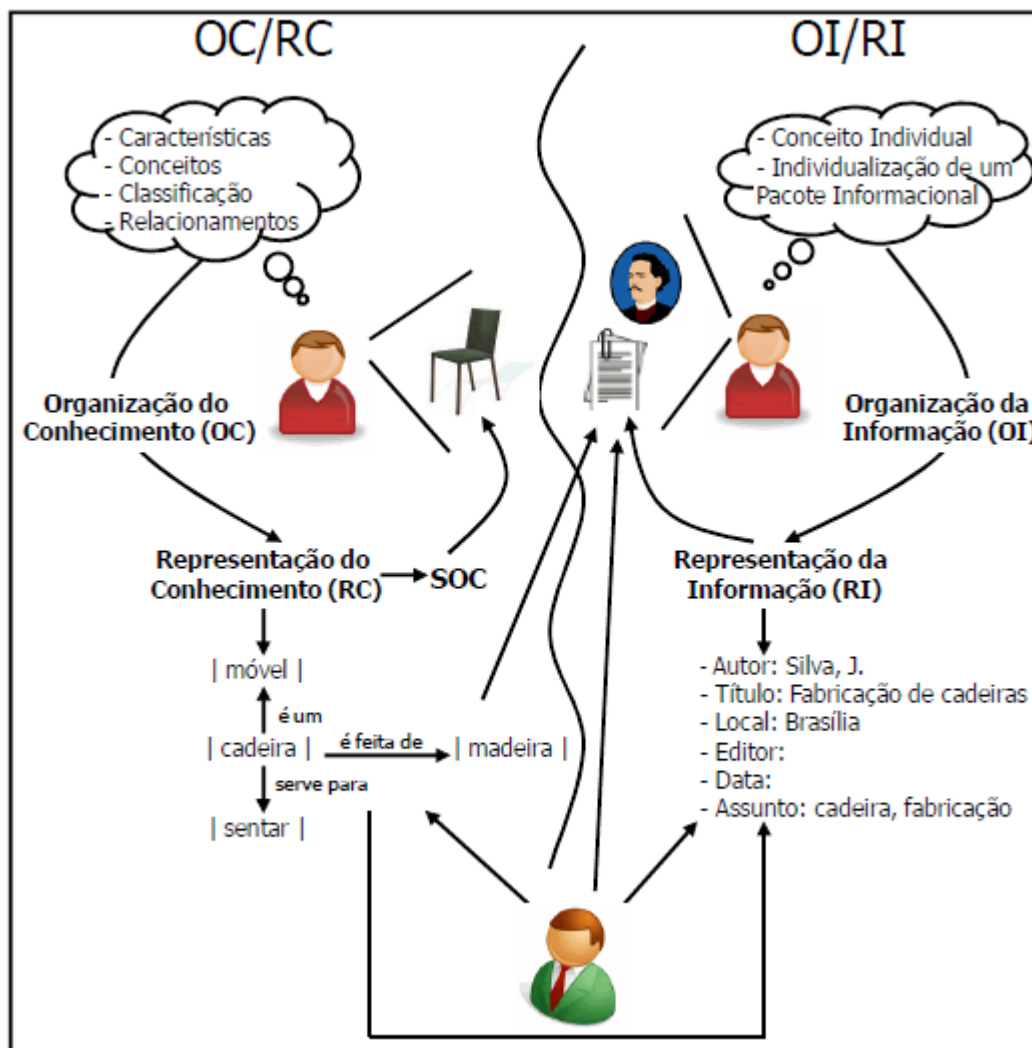
Já Vieira e Pinho (2015) nos informam que a OI exerce uma atividade elementar como mediadora, sendo responsável por estabelecer uma ligação entre a representação e o uso da informação. Ainda segundo os autores “a OI tem como função, resumidamente, organizar registros de informação para arranjá-los sistematicamente, de forma a possibilitar sua recuperação e posterior uso.”(2015, p. 112)

Alvares (2012, p. 35) afirma que “Em um sistema de informação, a qualidade obtida na recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados na organização da informação.” Daí a importância da OI para a recuperação da informação pelo usuário. A autora termina informando “o objetivo principal da organização da informação é fornecer acesso à informação, por meio da estruturação dos elementos de organização do conhecimento.” (Alvares, 2012 p. 35)

É importante enxergar que existe aqui uma diferença conceitual entre organização da informação e organização do conhecimento. Organização do conhecimento segundo Medeiros e Café (2008) é um processo de organização que se aplica a unidades do pensamento (conceitos), visando a construção de modelos de mundo que se constroem em abstrações da realidade. Vieira e Pinho (2015, p. 115-116) em concordância com a definição apresentada anteriormente afirmam que a organização do conhecimento: “se aplica às unidades do pensamento (conceitos), e visa a construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade, que permitem descrever e fornecer explicações sobre os fenômenos que podem ser observados.”

A figura 1, a seguir ilustra a diferenciação entre os dois conceitos

Figura 1 – OC/RC e OI/RI



Fonte: Brascher e Café (2008, p.7).

É nesse sentido que os Sistemas de organização do conhecimento (SOC) são necessários para melhor compreensão dessa produção para fim de recuperação futura.

Segundo Brascher e Carlan (2010) os SOC são objetos de interesse particular para a Ciência da Informação, uma vez que cumprem importante papel de padronização da terminologia adotada para organização e recuperação de informações, ao delimitar o uso de termos e definir conceitos e relações de alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual. Ainda segundo os autores, os SOC são instrumentos usados nos processos de classificação e indexação. A qualidade obtida na recuperação da informação dependerá substancialmente desses instrumentos.

Carlan e Medeiros (2012 p. 55) afirmam que :

No contexto da Ciência da Informação, os SOC ou esquemas de representação do conhecimento são instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos

originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos.

Os autores continuam afirmando que “pode-se dizer que sistema de organização do conhecimento é uma denominação nova para as linguagens documentárias que agregam elementos incorporados nas inovações tecnológicas da era digital.” (Carlan e Medeiros, 2012)

Já segundo Moraes (2017, p.29) “Os sistemas de organização do conhecimento (SOCs) são representações do conhecimento, são modelos de abstração do mundo real construídos para determinada finalidade.” A autora continua afirmando que “São instrumentos que dão suporte para realizar sistematização da organização do conhecimento para sua recuperação e tem como apoio as linguagens documentárias (LDs) que ajusta as finalidades dos termos, ora observando suas semelhanças, ora suas diferenças.”

Brascher e Carlan (2010, p.153) afirmam que “para a Ciência da Informação, os SOCs são representações de domínios do conhecimento que delimitam o significado de termos no contexto desses domínios, estabelecem relações conceituais que auxiliam a posicionar um conceito no sistema conceitual e são utilizadas como instrumentos de organização e recuperação da informação.”

A OI se concretiza pela ação de representação do conhecimento, visto que para algum conteúdo ser passível de organização o mesmo deve ser representado de uma forma que seja possível tanto a sua organização quanto a sua recuperação.

Alvares (2012, p.35) nos informa que para “... dominar os processos de análise e síntese dos documentos para gerar formas de representação que permitam identificá-los e recuperá-los a partir dos seus atributos e características principais.” A autora continua afirmando que “A representação não substitui o documento, mas possibilita identificar seus atributos fundamentais, os quais orientam o usuário para uma tomada de decisão sobre a necessidade de consulta do documento que originou a representação.” (Alvares, 2012 p.36)

Já Café e Sales (2010, p. 118) notificam que “o produto do processo descritivo [do documento] é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”

O produto dessa representação pode ser apontado em duas direções distintas, porém que se complementam, a descrição física e a de conteúdo.

Sousa (2013, p. 138) vai nos dizer que:

a abrangência do processo de tratamento da informação em bibliotecas se ramifica em duas etapas, sendo: a descrição da forma e a do conteúdo do documento. O tratamento da forma engloba a representação descritiva, ou seja, a forma física do documento, sendo por esse processo possível identificar autoria, título, edição, o responsável pela publicação, data, paginação, entre outros.

Sobre a descrição de conteúdo o autor continua “A descrição do conteúdo compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de catalogação de assunto, indexação, classificação e elaboração de resumos, observando as diferentes finalidades de recuperação da informação” (Sousa, 2013 p. 138)

Já Brascher e Guimarães (2018, p. 24) afirmam que “a distinção que fazemos entre o TTI e a descrição física por vezes não ocorre na prática do tratamento da informação, pois em certos contextos esses processos são realizados de maneira simultânea. De fato, o produto desses processos é a representação da informação.”

2.2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

O tratamento temático da informação (TTI) ocupa um espaço essencial pois é através dele que é feita a mediação entre a informação que foi produzida e o uso da informação pelo usuário, visto que é por meio do conteúdo ali representado que o usuário vai conseguir a sua recuperação e por fim satisfazer a sua necessidade informacional.

O TTI abrange a dimensão temática da área de Organização e Representação do Conhecimento. O termo TTI começou a ser propagado a partir da década de 1970 a partir de uma denominação feita por Antony Charles Foskett “*subject approach to information*” com o objetivo de uma sistematização da prática do profissional da informação em relação à organização da informação. (Guimarães, 2009.)

Sobre o aspecto histórico do TTI Guimarães (2009, p. 106) afirma:

Em termos históricos, o T.T.I. teve seu desenvolvimento norteado por duas influências que se complementaram: por um lado, e em uma vertente teórica, tem-se as concepções filosóficas de Platão, Aristóteles e Bacon, dentre outros, relativamente à divisão do conhecimento e, por outro, em uma vertente mais pragmática, norteada pela necessidade prática de organização documental

Em concordância com o apresentado, Pando (2005, p. 102) vai nos dizer que “ a área de tratamento temático da informação busca um domínio metodológico que conduza à elaboração de produtos documentários que atendam satisfatoriamente às necessidades de organização dos acervos documentais proporcionando, de forma segura e rápida.”

Brascher e Guimarães (2018, p.243) vão nos dizer que a TTI “abrange dois aspectos, o primeiro relacionado à determinação do assunto e o segundo à sua especificação”. Já Guinchat e Menou (1994) vão denominar o processo de TTI como “tratamento intelectual” e vão afirmar que esse processo demanda grande esforço mental para a compreensão da abrangência da documento. Segundo os autores, esse processo consiste na descrição bibliográfica, descrição de conteúdo, armazenamento, pesquisa e difusão, em que todas estas operações visam responder as necessidades da comunidade usuária. Os autores continuam informando que a descrição do conteúdo compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de catalogação de assunto, indexação, classificação e elaboração de resumos, observando as diferentes finalidades de recuperação da informação.

Já Fujita (2013, p.149) ao falar sobre TTI vai afirmar que :

O tratamento temático do documento realiza uma descrição do conteúdo mediante representação condensada com vistas à sua acessibilidade temática e, nesse sentido, as operações de elaboração de resumos, classificação, catalogação de assuntos e indexação possuem graus de condensação nas representações documentais (verbais, não verbais ou codificadas), de modo que um resumo tem menor grau de condensação que palavras-chaves, cabeçalhos de assunto ou um número de classificação.

A partir das conceituações apresentadas acima temos uma base para podermos definir o TTI, porém para além disso é importante frisar que Guimarães (2009) identificou que esta área teórica do TTI se desenvolveu a partir de três aspectos ou facetas que segundo Guimarães (2009, p. 84) são os processos, os produtos e os instrumentos, assim como discutido no VI Encontro de Diretores e Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (ENCONTRO..., 2002, p. 2) visto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Sistematização de conteúdos em organização e representação do conhecimento.

Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise • Condensação • Representação
Produtos	<ul style="list-style-type: none"> • Índices • Resumos
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Classificações • Listas de Cabeçalhos de Assunto • Tesouros • Terminologias • Ontologias

Fonte: Encontro de diretores de escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, (2002, p. 2).

Assim Guimarães (2009) vai definir as linha teóricas da TTI como: Análise Documentária, a Indexação e a Catalogação de Assunto.

A análise documentária tem influência francesa e vai compreender o processo de representação e geração de produtos documentais de caráter interdisciplinar, possibilitando ordem filosófica aos conhecimentos materializados e servindo de base para a organização física a a localização dos itens no acervo. Segundo o autor “centra-se no próprio processo de TTI, vale dizer, na explicitação dos procedimentos voltados para a identificação e seleção de conceitos para posterior representação e geração de produtos” (Guimarães, 2009, p. 83)

Já a indexação de influência inglesa é uma abordagem de natureza mais teórica, segundo o autor:

A indexação abrange não apenas a realidade bibliotecária tradicional, mas inclusive os centros de documentação especializados” e o universo editorial, na qual os índices, enquanto produtos do TTI, decorrem da utilização de linguagens de indexação, notadamente os tesouros, observando-se uma preocupação de natureza mais teórica acerca da construção de tais linguagens. (Guimarães, 2009, p. 83)

Por fim a catalogação de assunto tem a concepção norte-americana e é norteadas pelos princípios de catalogação alfabética de Cutter e também pela lista de cabeçalhos de assuntos da LC (*Library of Congress*), e tem como seu produto final o catálogo. Segundo Fujita (2012, p. 124):

A concepção da Subject Cataloging assenta-se em uma abordagem mais pragmática da área, sendo o catálogo o produto do Tratamento Temático da Informação em contexto de bibliotecas. Esta concepção norte-americana foi preconizada a partir dos seguintes marcos: a) princípios estabelecidos por Charles Ammi Cutter (1904) para a catalogação alfabética; e b) decorrente influência da tradição das listas de cabeçalhos de assunto construídas pela Library of Congress estadunidense.

Assim percebemos que através do TTI conseguimos realizar a descrição dos conteúdos informacionais por meio de uma representação condensada de seus assuntos, com via principalmente em proporcionar uma acessibilidade desse conteúdo no momento em que o mesmo vai ser recuperado. Cada linha teórica apresentada anteriormente vai se utilizar de um meio para condensar esse conteúdo afim de recupera-lo, portanto aqui neste trabalho optou-se por focar na linha da indexação.

2.3 INDEXAÇÃO

A indexação pode ser definida como uma forma de descrever os conceitos presentes em

um documento em específico para assim permitir através desta ação uma maneira de recuperarmos essa informação descrita em um acervo. O principal objetivo da indexação é realizar uma representação temática destes documentos através de termos de indexação para assim facilitar a recuperação da informação. Segundo Campos (1987, p. 69) “A indexação consiste, fundamentalmente, na captação do conteúdo informativo do documento e na tradução desse conteúdo numa linguagem que sirva de intermédio entre o usuário e o documento.” Já para Fujita (2013, p. 44) “A representação do conhecimento contido em conteúdos documentários é o objetivo principal da indexação”. A autora continua nos informando que:

Em âmbito mais específico e considerando-se as perspectivas teóricas da indexação conceitual, a representação por conceitos assume função preponderante entre o significado do conteúdo documentário e o termo que o representa. Em continuidade, o termo que representa o conteúdo documentário é representado por uma linguagem documentária. Entendemos, dessa forma, que durante o processo de indexação se realiza, naturalmente, tanto a representação por conceitos durante a análise quanto a representação por linguagem durante a tradução. (FUJITA, 2013, p. 44)

A autora agora em outro texto vai nos dizer que “Tanto a indexação quanto a catalogação de assunto estão inseridas no tratamento documentário, que é a etapa intermediária inserida em um conjunto de operações denominado ciclo documentário (ou cadeia documental).” (Fujita, 2009, p. 20)

Definido o conceito de indexação é importante conhecermos o histórico da indexação para entender seu desenvolvimento ao longo dos anos e assim termos uma melhor compreensão de como foi construído o modo em que a indexação é entendida atualmente. Fujita (2009) discorre sobre o histórico da indexação chamando a atenção para a sua utilização desde tempos das tábuas de argila, no século II a.c, tábuas essas em que foram encontradas formas de representação condensada que levavam aos conteúdos dos documentos, até seu avanço que se dá no final do século XIX, devido ao aumento das publicações periódicas e de literatura de modo geral. A autora também afirma que “O termo indexação (indexing) pertence à corrente teórica inglesa e, de acordo com os “Princípios de Indexação” do World Scientific Information Programme (Unisist, 1981, p.84), é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. (Fujita, 2009, p. 22-23)”

Para a realização da indexação, o conteúdo do documento a ser tratado deve ser representado da forma mais precisa possível, utilizando-se de descritores ou palavras-chave. Esse é um processo muito subjetivo ao indexador e para a realização de forma precisa é necessário o conhecimento do assunto a ser tratado e principalmente da comunidade que vai

ser assistida, bem como quais são os objetivos da organização na qual o processo está sendo realizado.

O processo de indexação de um documento é realizado em duas principais etapas: a análise conceitual e a tradução. Geralmente estas duas etapas vão ocorrer de forma simultânea. Segundo Lancaster (2004) a análise conceitual, em primeiro lugar, implica em decidir sobre o que trata um documento, isto é, qual o seu assunto. Já a tradução seria a segunda etapa da indexação que implica em converter a análise conceitual processada num documento em um conjunto de termos de indexação.

Sobre as etapas de indexação Fujita (2009, p.25) também vai nos informar sobre estas etapas na visão de vários autores no quadro abaixo.

Quadro 2 – As etapas da indexação

AUTORES	ETAPAS	
	ANÁLISE	REPRESENTAÇÃO
Unisist (1981)	Determinação do assunto.	Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação.
Norma 12.676 (ABNT, 1992)	Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto.	Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.
Chaumier (1988)	Reconhecimento e extração de conceitos.	Tradução desses conceitos em linguagem natural.
Van Slype (1991)	Conhecimento do conteúdo do documento; escolha dos conceitos a serem representados, baseando-se na aplicação da regra da seletividade e exaustividade.	Tradução dos conceitos selecionados da forma em que aparecem impressos no documento para os descritores do “thesaurus” aplicando a regra da especificidade e incorporação dos elementos sintáticos.
Lancaster (2004)	Análise conceitual.	Tradução.
Robredo (2005)	Análise conceitual do conteúdo do documento.	Expressão dessa análise por meio de códigos, palavras ou frases representativos do assunto; tradução das descrições dos assuntos para a linguagem de indexação e organização das descrições de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.

Fonte: Fujita (2009, p.25)

Visto o conceito de indexação, seus aspectos históricos e quais são as etapas para a realização da indexação é necessário também perceber que a indexação pode ser realizada de duas maneiras: a indexação livre e a controlada. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 194) vão afirmar que a indexação livre é a:

atribuição de termos de indexação que não decorrem nem de lista obrigatória, preestabelecida, nem mesmo, em alguns casos, de palavras ou frases contidas no texto. Os termos são indicados pelo indexador, dada a circunstância de considerá-los mais apropriados à representação temática do documento.

Os autores agora tratando da indexação controlada vão definir que a ““indexação que

emprega termos selecionados de uma lista predeterminada, ou seja, emprega uma linguagem controlada”. (CUNHA; CAVALCANTI 2008, p.194)

Já segundo Lancaster (2004, p. 19),

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica.

Para a realização da indexação livre se utiliza da linguagem natural enquanto que para a realização da indexação controlada devemos nos apoiar em vocabulários com termos controlados. A linguagem natural segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 194-195) é realizada através de “termos de indexação que não decorrem nem de lista obrigatória, preestabelecida, nem mesmo, em alguns casos, de palavras ou frases contidas no texto. Os termos são indicados pelo indexador, dada a circunstância de considerá-los mais apropriados à representação temática do documento.” Já a indexação com linguagem controlada vai requerer um maior esforço na seleção dos termos, respeitando padrões pré-estabelecidos que vão ser seguidos na intenção de agrupar assuntos semelhantes sob os mesmo descritores, assim proporcionando uma recuperação mais rápida e com maior consistência. Cunha e Cavalcante (2008, p. 226) vão definir linguagem controlada como “linguagem documentária baseada na linguagem natural. Seu vocabulário obedece a uma estrutura própria e ao controle terminológico; sistema de termos atribuídos.”

Outro aspecto que deve ser levado em conta na realização da indexação é a coerência e uniformidade. Mendes e Simões (2002, p. 20) vão afirmar que:

No processo de indexação deve impor-se a coerência da aplicação dos mesmos princípios e da manutenção dos critérios de escolha para a solução de casos análogos; é, digamos assim, uma uniformidade intrínseca. Deve, procurar-se, também, a uniformidade exterior, aquela que é imediatamente visível, que acima de tudo, anula as potencialidades da sinonímia, garantindo, para a representação de um mesmo conceito, a escolha de um mesmo termo; sempre que possível, deverão, também, utilizar-se termos de estrutura idêntica para conceitos análogos.

Ainda relativo ao processo de indexação devemos considerar os princípios da exaustividade e da especificidade. A indexação exaustiva vai buscar identificar no documento o maior número de conceitos possíveis de serem extraídos. Cunha e Cavalcante (2008, p.161) definem exaustividade como “uma medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos na operação de indexação e traduzidos na linguagem do sistema.”. Já Guinchat e Menou (1994, p. 180) afirmam que exaustividade é “verificar se

todos os temas, objetos e conceitos tratados pelo documento foram bem representados na indexação”.

Com relação a especificidade, a indexação devera ser elaborada com maior ou menor grau de profundidade. Guinchat e Menou (1994, p. 180) afirmam que especificidade é “ver se a descrição traduz da forma mais precisa possível, o conteúdo do documento e que não utiliza descritores muito gerais ou muito específicos em relação às noções expressas no documento”.

Revocação e precisão também são conceitos relacionados com as decisões tomadas na análise de indexação, focados no processo de recuperação da informação. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 325) definem revocação como a “capacidade do sistema de recuperação de localizar o maior número possível de informações relativas aos assuntos, solicitados pelos usuários”. Os autores complementam alertando para a diferença do conceito de precisão, que se refere à especificidade e à qualidade dos documentos localizados. Os autores continuam agora definindo precisão como “qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema, para atendimento de pedidos relativos a temas específicos”. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 289):

Entende-se que os conceitos de revocação e precisão estão relacionados. Quanto maior for a revocação menor será a precisão alcançada pelo sistema. Da mesma forma relacionam-se com os conceitos de exaustividade e especificidade. Quanto mais exaustiva for a análise dos documentos indexados, maior será a revocação e, inversamente, menor será a precisão. E quanto maior for a especificidade, menor será a revocação e maior será a precisão.

É importante também analisarmos o conceito de coordenação de termos dentro da indexação. Segundo Mendes e Simões (2002) “entende-se que coordenar é proceder a uma operação lógica de intercepção de dois ou mais conceitos de um mesmo documento, feita no momento da indexação (perspectiva do indexador) ou no momento da pesquisa (perspectiva do utilizador).” Esse conceito pode ser expandir em pré-coordenação e pós-coordenação. Para Mendes e Simões (2002):

Num índice pré-coordenado os termos escolhidos [...] estão organizados em entradas de índice, de tal maneira que o conjunto da entrada expresse o assunto sob forma resumida. As relações entre os termos podem fazer-se de diferentes maneiras, por exemplo, segundo a ordem das palavras, pela escolha de caracteres tipográficos especiais ou pontuação. Em certos sistemas, os termos podem estar organizados em frases ligadas por preposições e outros auxiliares.

Já um sistema pós-coordenado se concretiza “quando a intercepção é feita pelo utilizador no momento da pesquisa - intercepção dos conceitos sobre os quais, em conjunto, deseja uma informação.” (Mendes e Simões, 2002 p.29)

A partir das definições pelas tipologias supramencionadas, o bibliotecário tem condições

de estabelecer a política de indexação, contemplando as diretrizes que orientarão esse processo.

2.4 POLITICA DE INDEXAÇÃO

No contexto de uma unidade de informação a política de indexação não deve ser considerada como um manual com regras a serem seguidas no momento do tratamento do documento. Deve ser vista de forma mais ampla como uma cultura a ser seguida, uma doutrina se preferir, na qual se baseiam todas as decisões e atividades que a organização realiza, com o intuito de viabilizar o gerenciamento dos documentos e a sua recuperação.

Sobre esse aspecto da política de indexação, Fujita e Rubi (2006, p. 49) afirmam que “a política de indexação dentro de um sistema de informação deve ser entendida como uma filosofia pertinente aos objetivos de recuperação da informação e não somente como uma lista de procedimentos a serem seguidos durante a realização da indexação”. As autoras continuam nos informando que a indexação não deve ser vista apenas do ponto de vista técnico da indexação, mas sim do contexto da biblioteca em si como uma organização, visto que a indexação só terá sentido se vista dentro desse contexto organizacional. Fujita e Rubi (2006, p. 49) afirmam que “Dessa maneira, estaremos inserindo a indexação no contexto administrativo da biblioteca e não a relegando a um contexto meramente de cunho técnico, dessa maneira, valorizando-a.”

Visto isso é necessário determinar critérios de indexação nas bibliotecas. Segundo Fujita e Rubi (2006, p. 50):

É preciso que as bibliotecas percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de indexação, reconhecendo, portanto, a importância em se implantar uma política de indexação.

Vendo a política de indexação e sua relação com a recuperação da informação, Caneiro (1985, p. 222) diz que “o principal propósito de um serviço de indexação é assegurar da forma mais eficiente e econômica possível, que qualquer documento ou informação seja fornecido ao usuário no momento preciso”. Em concordância com a autora, Fujita (2016, p. 16) afirma “a principal função da política de indexação é, fundamentalmente, orientar e sistematizar o trabalho do indexador para o aprimoramento da indexação e, por conseguinte, da recuperação da informação.”

Constata-se, dessa forma, que o estabelecimento de uma política de indexação, não deve ser baseada apenas no processo técnico relativo a análise do documento, pois outros fatores influenciarão nesse contexto. Segundo Carneiro (1985, p. 222):

Ao se estabelecer uma política de indexação tem que se levar em conta alguns fatores que são imprescindíveis ao planejamento de qualquer sistema de recuperação de informações: a identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação; a identificação da clientela a que se destina o sistema; e os recursos humanos, materiais e financeiros.

Carneiro (1985) vai nos apontar alguns aspectos que são imprescindíveis para o estabelecimento de uma política de indexação em um sistema de recuperação da informação:

- a identificação da organização à qual estará vinculada ao sistema de indexação (contexto);
- a identificação da clientela a que se destina o sistema (destinatário);
- os recursos humanos, materiais e financeiros (infra-estrutura).

De forma parecida, Cesarino (1985, p. 165) vai apontar os aspectos que devem ser considerados na implantação de uma política de indexação. São eles:

- identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem);
- volume e características da literatura a ser integrada ao sistema;
- volume e características das questões propostas pelo usuário;
- número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
- determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema.

Diante disso, Carneiro (1985, p. 231) agora vai nos informar quais são os elementos que devem ser considerados na elaboração de uma política de indexação:

- 1 Cobertura de assuntos: assuntos cobertos pelo sistema (centrais e periféricos);
- 2 Seleção e aquisição dos documentos-fonte: extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse e a qualidade dos documentos, nessas áreas de assunto, incluídos no sistema;
- 3 Processo de indexação:
 - 3.1 Nível de exaustividade: medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem do sistema;
 - 3.2 Nível de especificidade: nível de abrangência em que o sistema permite especificar os conceitos identificados documento;
 - 3.3 Escolha da linguagem: a linguagem documentária afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informação tanto na estratégia de busca (estabelece a precisão com que o técnico de busca pode descrever os interesses do usuário) quanto na indexação (estabelece a precisão com que o indexador pode descrever o assunto do documento). Portanto, a partir de estudos do sistema, deve-se optar entre linguagem livre ou linguagem controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;
 - 3.4 Capacidade de revocação e precisão do sistema: exaustividade, revocação e precisão estão relacionadas. Quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;

- 4 Estratégia de busca: deve-se decidir entre a busca delegada ou não;
- 5 Tempo de resposta do sistema;
- 6 Forma de saída: é o formato em que os resultados da busca são apresentados. Tem grande influência sobre a tolerância do usuário quanto à precisão dos resultados. Deve-se verificar qual a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados;
- 7 Avaliação do sistema: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários.

Como pode ser visto, a autora engloba aspectos que são relativos à um sistema de informação. Dessa forma, muitos deles envolvem todo o processo que abrange um documento desde sua seleção até o trajeto final, o usuário. Todos esses aspectos estão envolvidos diretamente nas tomadas de decisão no que se refere a políticas de indexação. Vê-se aí a necessidade de entender qual o contexto da unidade de informação em que a política vai ser instituída e as suas necessidades.

Sobre os registros dos procedimentos a serem adotados com relação a política de indexação de um sistema de informação, Fujita e Rubi (2006, p. 57) afirmam:

O manual de indexação de um sistema de informação constitui sua documentação oficial, está descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, fornece regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e, principalmente, contem os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação.

As autoras afirmam que o manual de indexação deve ser uma condensação de três tipos: Manual de operação ou procedimentos; Manual de política e Manual de organização. A seguir a definição das autoras.

Manual de operação ou procedimentos: pois ele deve descrever a atividade de indexação, dar instruções sobre a realização dessa tarefa e proporcionar métodos que possibilitem sua execução de maneira uniforme;

Manual de política: o manual deve descrever, de maneira geral e filosófica, as políticas a serem seguidas pelos indexadores no momento da indexação, coordenando, assim, esforços de todos os países cooperantes para que o objetivo do sistema de informação seja alcançado;

Manual de organização: deve servir como um repositório das experiências acumuladas dos indexadores mais antigos, a serem aproveitadas para facilitar o treinamento dos mais novos, podendo, com isso, constituir-se num manual de consultas. (FUJITA; RUBI, 2006, p. 57)

As autoras ainda informam que basicamente somente os manuais de operação e de política são comumente utilizados, o que ocasiona uma grande perda de informações, já que é no manual de organização que o conhecimento do indexador pode ser registrado e utilizado como ferramenta por outros profissionais.

2.5 BIBLIOTECA PÚBLICA

As bibliotecas públicas surgiram no século XIX, com seu marco histórico em 1850, nos EUA e Inglaterra e vieram como resposta à demanda social – por meio da revolução francesa – a mais educação e, consecutivamente, à necessidade de mão de obra especializada com o período Industrial. Segundo Almeida Júnior (2013, p. 66) “As características dessa biblioteca, que a diferenciavam das anteriores, podem ser divididas em três grandes aspectos: mantida integralmente pelo Estado; com funções específicas e com a intenção de atender a toda sociedade.”

Segundo Almeida Júnior, 1997b *apud* Almdeida Júnior, 2013 p. 68:

A origem da biblioteca pública não pode ser entendida, simplificada, como oriunda dos reclamos das classes populares ou, inversamente, pelas benesses das classes detentoras do poder. Aquele momento histórico (meados do século XIX) levamos a reconhecer a influência, a mescla, a intersecção dessas e de outras causas. A biblioteca pública surge, não isoladamente, deslocada dos acontecimentos e da situação da sociedade daquela época. Ao contrário, ela está imersa nas transformações, nas mudanças e alterações daquela época e, assim, deveria continuar participando de cada cenário histórico, cenários não estanques, mas dinâmicos e em constante mutação. A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa seqüência interminável. Sua origem esteve sustentada por esse quadro.

Visto a origem da biblioteca pública Almeida Júnior (2013) vai caracterizar a biblioteca pública em dois modelos, a biblioteca pública tradicional e a biblioteca pública alternativa, esta alternativa pois se constitui uma alternativa ao funcionamento e à atuação das bibliotecas públicas tradicionais.

Segundo Almeida Júnior (2013, p.76) a biblioteca pública tradicional possui as seguintes características:

- a. Baseia-se no discurso de democratizadora da informação porém não efetua estudo das necessidades informacionais dos usuários;
- b. Delega o atendimento de usuário a funcionários não qualificados;
- c. Voltada mais aos suportes de que às necessidades do usuário;
- d. Considera acervo como o sustentador da instituição;
- e. Voltada ao livro ignorando suportes alternativos;
- f. Visa quantidade e não qualidade;
- g. Supõe neutralidade dentre os profissionais da informação e a própria informação;
- h. Comunidade não participa da gestão dos acervos e políticas da instituição;
- i. Conhecimento erudito como sinônimo de “boa leitura”/cultura;
- j. Usuário deve buscar a instituição e não o contrário;

k. Acontecimentos sociais e políticos não interferem na rotina da unidade de informação. Com essas características as bibliotecas públicas geralmente resguardam-se a função de empréstimo e consulta fazendo-se sem políticas, planejamento e invariabilidade (em relação a sua atuação com a comunidade) além de dar pouca atenção ao método de atendimento.

As bibliotecas alternativas, por sua vez, procuram fazer frente ao modelo da biblioteca pública tradicional. Segundo Almeida Júnior (2013, p. 86) entende-se por bibliotecas alternativas:

as propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, as idéias das bibliotecas públicas tradicionais. Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a Biblioteca pública tradicional como parâmetro e ponto de partida.

Com base em Almeida Júnior (2013) os serviços oferecidos pelas bibliotecas quase sempre são dois: o empréstimo e a consulta. O empréstimo normalmente é apenas um trabalho meramente burocrático em sua execução e normalmente não é realizado por bibliotecários. Já o atendimento ao usuário apesar de importante na questão do auxílio ao usuário, em muitas bibliotecas a exemplo do empréstimo, não é exercido pro profissionais bibliotecários. Segundo o autor a avaliação deste tipo de serviço prestado é extremamente complexa e por este motivo a biblioteca não consegue uma real avaliação isso pode resultar na manutenção de um atendimento que destoe das necessidades dos usuários.

3 METODOLOGIA

Para a construção do conhecimento científico é necessário a caracterização do objeto de estudo e submetê-lo a procedimentos lógicos e a técnicas para assim conseguir comprovar a sua veracidade através da prática. Assim se faz o trabalho do pesquisador que segundo Trivinos (1987, p. 13) “deve ligar a apropriação de qualquer ideia à sua concepção do mundo, em primeiro lugar, e, em seguida, inserir essa noção no quadro teórico específico que lhe serve de apoio para o estudo dos fenômenos sociais.”

Já para Gil (1999) a ciência visa como seu objetivo alcançar a veracidade dos fatos, o que por si só não a diferencia de outras formas do conhecimento, porém o conhecimento científico distinto dos demais é a sua característica fundamental de verificabilidade. Para que um determinado conhecimento alcance o status de científico é necessário que seja possível determinar qual o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. O autor termina afirmando que “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (Gil, 1999, p. 26).

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos adotados neste estudo: delimitação do campo, universo e amostra, classificação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coletas de dados, etapas da pesquisa, procedimentos de análise de dados e desenho da pesquisa.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O presente estudo tratou de uma análise dos critérios de indexação que são utilizados no acervo da biblioteca Pio Vargas. Biblioteca essa que está situada na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás. A biblioteca Pio Vargas foi fundada no dia 28 de junho de 1967, com um acervo inicial constituído de 2800 livros, este acervo foi formado por obras da extinta biblioteca pública, que era um órgão do Departamento Estadual de Cultura. Atualmente a biblioteca está situada no centro cultural Marietta Telles Machado, que se encontra na Praça Cívica da cidade de Goiânia. De acordo com a Secretaria de Estado e Cultura (2019) a biblioteca atualmente possui cerca de 70 mil títulos disponíveis, entre eles, 160 mapas, 28 atlas, revistas e jornais, segundo os dados acessados na página da unidade disponível online.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo Gil (1999) universo ou população são um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Portanto, o universo da pesquisa deve corresponder ao total da população, do grupo, da comunidade ou do público estudado.

Ainda segundo o autor, amostra corresponde a um subconjunto do universo, por meio do qual vai se estabelecer ou se estimar características deste universo estudado. Assim sendo a amostra vai se referir a um recorte do universo que está sendo analisado.

O foco deste trabalho foi analisar os critérios de indexação utilizados na biblioteca pública Pio Vargas da cidade de Goiânia, com vistas ao diagnóstico de uma realidade local. Portanto o universo estudado neste trabalho são todas as bibliotecas públicas de cidade de Goiânia. Este universo é composto por quatro bibliotecas, duas sujeitas ao município de Goiânia, que são a biblioteca municipal Cora Coralina e a biblioteca Marieta Telles Machado, e duas sujeitas ao Estado de Goiás, que são a biblioteca Pio Vargas e a biblioteca Oscar Niemeyer. Apesar desta diferenciação quanto a gestão das unidades, estas três bibliotecas têm o mesmo caráter e o mesmo público alvo que são a comunidade em geral.

Foi escolhida como amostra para a realização da pesquisa somente a biblioteca Pio Vargas, pois esta biblioteca apresenta uma maior estruturação para a realização da pesquisa por se tratar de uma biblioteca consolidada que está inserida dentro da secretaria de estado do governo e possui planos para a construção de um sistema que vai inserir a biblioteca Braille e a Gibiteca que são unidades que apesar de estarem inseridas no contexto da Pio Vargas compartilhando o espaço físico, não estão unidade a um sistema único. Porém o fator determinante para a escolha da mesma como amostra foi a disponibilidade para a comunicação com a bibliotecária e a equipe da biblioteca, pois essa interlocução é essencial para a construção desta pesquisa.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é classificada em exploratória e descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 43) a pesquisa exploratoria “ têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Trivños (1987, p. 109) afirma que nesse tipo

de pesquisa “ o pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.”

O tipo de pesquisa descritiva tem como intuito analisar características de um grupo. Sendo assim:

têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 1999, p. 44)

O mesmo autor ainda afirma que as pesquisas exploratórias e descritivas são as mais utilizadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação e prática. Portanto, essa pesquisa se enquadra nesse rol por explorar e apresentar ideias sobre o tema e por estudar uma unidade em questão.

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A técnica mais adequada para uma pesquisa depende de quais dados pretende alcançar. O ponto chave é deixar claro ao leitor quais são as técnicas utilizadas e quais são as suas características. Marconi e Lakatos (2003, p. 174) definem que “Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática.”

Já os instrumentos de pesquisa são os materiais específicos que vão ser aplicados, de forma padronizada, à determinada técnica, podendo utilizar-se de um roteiro, formulário, entre outros. Tomanik (2004, p. 163) afirma que “os instrumentos devem visar à obtenção das informações necessárias à pesquisa, e devem se limitar a isto”.

O estudo realizado utilizou o questionário com perguntas abertas e fechadas conforme Apêndice A. Entre as vantagens da técnica escolhida segundo Marconi e Lakatos (2003) estão: economia de tempo, respostas mais rápidas e precisas, uniformidade na avaliação, entre outras. Gil (1999, p. 128) vai definir o questionário como “ a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões , sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Já Marconi e Lakatos (2003, p. 201) vão nos dizer que “ Questionário é um instrumento

de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve, ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

O questionário foi escolhido como método de coleta de dados devido a facilidade em que suas respostas podem ser obtidas e devido também a sua versatilidade no momento da sua construção, visto que com a possibilidade de utilização de diferentes tipos de questões como: aberta; fechada; múltipla escolha e etc. Assim possibilitando a construção de um questionário que atenda as necessidades da pesquisa.

3.5 ESTAPAS DA PESQUISA

O primeiro estágio da pesquisa foi a realização da pesquisa bibliográfica para contextualizar a indexação e a política de indexação e como isso está inserido na biblioteca. Essa etapa contou com a prospecção em livros, artigos, revista da área, etc.

Em um segundo momento, foi realizada uma visita da biblioteca Pio Vargas com a intenção de verificar a possibilidade da realização da pesquisa na unidade. Neste momento ficou esclarecido com a bibliotecária responsável como a pesquisa seria realizada e foi um momento crucial, pois ali ficou clara a estrutura organizacional da mesma e de como a pesquisa poderia ser desenvolvida na unidade.

Em seguida, foi elaborado o questionário tendo como base principalmente os elementos que são necessários para a realização da indexação em uma unidade de informação, bem como influenciou na construção do questionário os elementos essenciais que devem estar presentes em uma política de indexação. O objetivo deste questionário foi verificar como os profissionais realizam a indexação na biblioteca Pio Vargas e se adotam uma política de indexação ou manual de indexação para a realização da mesma.

Posteriormente, procedeu-se ao envio do questionário à bibliotecária responsável pela Pio Vargas para a obtenção dos dados.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise e interpretação dos dados foi realizada a partir da coleta do questionário respondido via *e-mail*, em seguida os dados foram agrupados para a realização da análise de conteúdo, conduzida através das respostas abertas apresentadas pela respondente, visando

tecer interpretações de sentido.

O questionário foi aplicado em outubro de 2022, sendo enviado para a bibliotecária responsável pela Pio Vargas, para a partir dela o mesmo ser repassado aos outros profissionais atuantes.

Quem realizou a resposta ao questionário foi a bibliotecário chefe do setor de tratamento da informação da unidade Pio Vargas, assim as respostas demonstram como a unidade de informação lida com seu processo de indexação, diretamente diante da visão de quem executa a indexação.

O questionário foi analisado entre novembro e dezembro de 2022 utilizando-se da análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2016, p. 48):

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.”

Ainda segundo o autor o principal objetivo da análise de conteúdo pode ser sintetizado em manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo quanto da expressão desse conteúdo, para colocar em evidência indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a mesma da mensagem.

Já Oliveira (2008, p. 570) nos informa que:

“Em termos de aplicação, a análise de conteúdo permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana, seja ela verbal ou escrita, entre outros.”

A partir da análise de conteúdo foi possível extrair a descrição do procedimento de indexação ali realizado, assim permitindo a inferência de conhecimentos relativos à produção/realização deste processo.

3.7 DESENHO DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar quais são os critérios utilizados para a

indexação na biblioteca Pio Vargas. Para atingi-lo foram traçados três objetivos específicos, sendo essenciais para o andamento da pesquisa.

Deste modo, pode-se apresentar o desenho da pesquisa, tendo como base a interação entre os objetivos específicos, procedimentos de coleta e procedimentos de análise, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 – Desenho da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS	PROCEDIMENTO DE COLETA	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE
Elencar os elementos de indexação que são apontados na literatura	Revisão de literatura	Sistematização teórica
Analisar como os processos e especificidades de indexação da unidade estão baseados	Questionário	Análise de conteúdo
Sintetizar os parâmetros que conduzam a uma política de indexação	Questionário	Análise de conteúdo

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A etapa da análise e interpretação dos dados é um momento crucial no decorrer da pesquisa, pois é aqui que através dos dados obtidos com o questionário aplicado podemos identificar como o processo de indexação é realizado na biblioteca Pio Vargas, assim fazendo uma comparação com o que é dito na teoria como sendo necessário para a realização do processo de indexação, com o intuito de verificar se uma política de indexação estruturada faria sentido nessa unidade de informação.

Apesar de estreitamente relacionados, os conceitos de análise e interpretação são conceitualmente distintos. Gil (1999, p.168) vai nos dizer que:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Já para Teixeira (2003, p. 191) “A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.”

A análise do questionário foi realizada através dos três blocos em que o mesmo foi construído, respectivamente: dados gerais, prática de indexação e tipologias de indexação. Para a realização da análise foi considerado o contexto em que a biblioteca Pio Vargas está inserida, o que a teoria sobre a indexação propõe como ideal e, como uma política de indexação estruturada poderia contribuir para o processo de indexação.

O primeiro bloco é composto por três perguntas relativas ao acervo e processo de indexação. A primeira questão trata do acervo da unidade e das áreas de assunto por ele cobertas. De acordo com a respondente, a coleção da biblioteca cobre todas as áreas do conhecimento, algumas em menor grau, enquanto outras de forma mais abrangente. Visto que se trata de uma biblioteca pública, que tem como foco atender toda a comunidade de Goiânia esse catálogo amplo vê-se necessário para esse atendimento.

Diante dessa resposta, pode-se inferir que a intervenção sobre o acervo, de ampla cobertura, requer ação indexadora que considere as especificidades de cada área coberta bem como a necessidade do usuário na utilização do acervo de cada área da coleção. A forma que esse conteúdo é traduzido a partir de suas especificidades e o olhar direcionado à necessidade

do usuário vão de acordo com o que Fujita e Rubi (2006) nos apontam como ponto central para a criação de uma política de indexação. Carneiro (1985) também vai apontar que estes são dois pontos essenciais para o estabelecimento de uma política de indexação.

Já a segunda questão se refere aos profissionais que realizam a indexação, esta é realizada por uma bibliotecária, uma auxiliar de biblioteca e uma estagiária, estas duas últimas realizam a indexação sob a supervisão da bibliotecária. Conseguimos perceber aqui que apesar da indexação em si não ser realizada somente pelo bibliotecário, como preferível, visto a realidade em que a biblioteca está inserida é compreensível a necessidade de delegação do processo de indexação. Assim, conseguimos perceber que o processo de indexação do acervo não é realizado somente pelo profissional que possui o domínio das técnicas de análise e representação de um conteúdo como nos foram apresentadas por Lancaster (2004). Isto implica que o bibliotecário realiza a supervisão da indexação realizada pelas assistentes, demandando mais atenção do mesmo no processo de indexação.

Neste sentido, o estabelecimento de uma política de indexação formalizada poderia em conformidade com Fujita (2006), orientar e sistematizar o trabalho das assistentes no processo de indexação. Os elementos presentes em uma política de indexação como apontado por Carneiro (1985), estabelecem uma base de decisões e elementos deveriam ser seguidos pelas assistentes na realização da indexação, assim diminuindo a dependência do bibliotecário em todos os aspectos da biblioteca.

Agora, na terceira questão tratando do tempo dedicado ao processo de indexação a unidade não possui indicação de uma quantidade específica, indicando que o tempo do processo de indexação vai variar conforme o material e a disponibilidade de quem o executa, considerando o desenvolvimento de outras atividades em conjunto que necessitam da atenção do bibliotecário. Como existe no processo de indexação uma subjetividade intrínseca, como apontado por Fujita e Rubi (2006) e Carneiro (1985), não existe tempo determinado para a execução da mesma. Mais uma vez saliento que um dos benefícios de uma política de indexação estruturada é a definição prévia de todos os elementos que serão utilizados no processo de indexação, assim contribuindo também com a questão do tempo aos se realizar a indexação.

No segundo bloco de perguntas foi questionado sobre as práticas de indexação realizadas na biblioteca Pio Vargas. A quarta questão buscou verificar se a biblioteca utiliza algum catálogo ou banco de dados de onde se possa copiar os registros já indexados por

outros. Como resposta foi indicado que a biblioteca não utiliza nenhuma fonte externa para a extração dos termos de indexação, a mesma sendo realizada apenas pelos profissionais da unidade. Este modelo utilizado oferece maior controle ao indexador dos termos que vão ser inseridos no acervo, já que toda a indexação é realizada na unidade, porém como consequência dessa escolha, o tempo dedicado ao processo de indexação é aumentado consideravelmente, visto que este é um dos principais benefícios da interoperabilidade fornecida ao se compartilhar dados de catalogação.

Há de se analisar também que a biblioteca não utiliza um *software* compatível com o *Machine Readable Cataloging* (MARC 21), isso impossibilita a importação de dados de indexação a partir de outras unidades devido ao princípio da interoperabilidade. Em alguma medida, portanto, a indexação de assunto fica inviabilizada de se servir de vocabulários externos, o que poderia ser previsto em uma política. Com a definição de um software que possibilite essa troca de informações, e com o estabelecimento em uma política defina os parâmetros na utilização deste recurso seria proporcionada uma recuperação mais rápida e com maior consistência, como nos afirmou Cavalcante (2008).

As questões seguintes, quinta e sexta, buscaram constatar sobre a existência de política de indexação e de um manual de procedimentos de indexação. A biblioteca Pio Vargas não possui nem uma política de indexação estruturada tampouco um manual de procedimentos de indexação instaurados. Assim, indo contra o que foi explorado anteriormente sobre os benefícios de ambos para uma indexação mais precisa e uniforme. A estruturação de uma política ou um manual de indexação serviria como o modelo a ser seguido ao realizar a indexação no acervo da biblioteca, propiciaria uma maior autonomia no processo de indexação, liberando o bibliotecário da supervisão direta dos assistentes no momento da indexação, bem como proveria uma lógica de como todo o acervo está indexado e principalmente com todas essas decisões que já são tomadas registradas em um documento regulamentado evitaria a perda desse conhecimento que já está estabelecido com a possível saída do bibliotecário responsável, assim toda a lógica de funcionamento a indexação que é realizada nesta unidade estaria passível de ser continuada.

Além disso, a indexação transcorreria, com a adoção de uma política, dentro das especificações já estabelecidas na biblioteca. Conforme Fujita e Rubi (2006) e Carneiro (1985) a biblioteca teria sistematizado o trabalho do indexador, assim aprimorando o processo da indexação e por consequência a recuperação da informação. Com a indexação inserida no

ciclo documentário e fazendo parte da cultura da biblioteca através dos elementos da política de indexação, o principal propósito do serviço de indexação estaria cumprido, que é assegurar de forma eficiente a recuperação de qualquer documento ou informação necessitada pelo usuário, como afirma Carneiro (1985).

O terceiro bloco de perguntas visa as tipologias de indexação que são realizadas no processo da biblioteca Pio Vargas. A sétima questão indaga sobre os termos empregados no momento da indexação, . Conforme a respondente, a biblioteca utiliza para seu acervo termos gerais e específicos para indexar seu acervo. Na oitava questão foi indicado que a indexação é realizada de forma seletiva, ou seja com um menor número de termos, juntamente com a nona questão que nos é informado que são utilizados até 4 termos para a indexação. Como a indexação realizada é seletiva, isso implica em uma menor revocação no momento da busca no acervo, conseqüentemente com uma maior precisão, pois com poucos termos sendo utilizados no momento da busca a mesma deve ser realizada da forma mais precisa possível.

A décima questão do questionário vai nos informar, conforme resposta apresentada, que para a indexação os termos utilizados não são de linguagem natural, juntamente com a décimaprimeira questão que vai nos dizer que estes termos utilizados são de atribuição do indexador, ou seja são de outra fonte que não o documento. Conseguimos perceber aqui que o indexador tem a responsabilidade de atribuir os termos que serão utilizados na indexação de forma subjetiva, como não existe uma política ou manual regulamentado e devido o indexador nem sempre ser um bibliotecário essas decisões, se não bem discutidas e analisadas, podem causar um ruído na base de dados ao realizar a indexação de forma muito subjetiva.

Tratando agora da décima-segunda pergunta foi identificado que existe coordenação dos termos utilizados para a realização da estratégia de busca no acervo e que se trata de uma pré-coordenação, o que nos indica uma flexibilidade na estratégia de busca e maior precisão na mesma. Como afirmado por Mendes e Simões (2002), em um sistema pré-coordenado a interceptação dos termos ocorre durante o processo de indexação, antes do momento da pesquisa no catálogo. Isso implica que as relações dos termos de busca são definidas pelo indexador. Esse processo pode estar definido na política de indexação de forma que no momento da indexação a lógica de coordenação do sistema proporcione uma melhor recuperação da informação.

Isso está ligado intrinsecamente à décima-terceira pergunta, que nos indica que a busca dos termos é realizada de forma delegada, ou seja, o indexador que faz a busca pelos

termos na base de dados e com isso ele indica ao usuário onde localiza-lo no acervo. Este é um ponto essencial para conseguirmos entender o processo de indexação da Pio Vargas, pois devido as limitações principalmente de caráter financeiro que a unidade possui, o usuário não realiza a busca na base de dados mas sim leva a sua necessidade informacional ao profissional que está no atendimento e este realiza a varredura no sistema.

Essa forma de busca intermediada pelo profissional levanta alguns pontos, principalmente em como essa necessidade vai ser interpretada pelo profissional para depois ser traduzida na busca dos termos na base de dados. Como toda a indexação ali realizada é feita seguindo os padrões descritos anteriormente, o profissional já possui a experiência e familiaridade com o modelo de funcionamento da base de dados, assim com o conhecimento prático do funcionamento da base de dados a resposta pode ser muito mais precisa, pois o profissional já sabe como as obras são indexadas.

Dito isso, esse serviço de mediação exercido pelo profissional apesar de muito positivo na maioria dos casos devido a experiência do mesmo, é muito mais limitante para o usuário, pois este perde a possibilidade da experiência com o catálogo, pois através da interação com o catálogo poderia descobrir novas necessidades ali no momento da busca, ao invés de sempre ter a sua necessidade informacional mediada por um profissional.

Por fim a última pergunta vai no mostrar que a indexação na biblioteca Pio Vargas é feita de forma manual sem o auxílio de indexadores automáticos. Esse dado era esperado, por se tratar de acervo físico e não digitalizado. O grande fator limitante aqui é o fator econômico que impede o acesso à equipamentos que são necessários para a utilização desta prática.

Basicamente todo o processo de indexação da biblioteca Pio Vargas é realizado com base na experiência da bibliotecária responsável e de seus assistentes. Apesar de já existirem processos para a realização da indexação na unidade e estes serem realizados continuamente, a não formalização destes processos em uma política ou manual de indexação regulamentado apresenta alguns pontos que podem ser otimizados com a adoção dos mesmos. Essa experiência detida pelos profissionais podem ser expressos na política de indexação para a sistematização dos mesmos e possível adequação a futuras necessidades que possam aparecer vindas dos usuários. Como Fujita (2016) afirma, essas ações visam fundamentalmente orientar e sistematizar todo o trabalho relativo à indexação realizado na biblioteca, assim por consequência aprimorando a recuperação da informação.

O grande perigo da realização de todos esses processos sem uma regulamentação é a

continuidade do processo que está sendo realizado, com a ausência destes profissionais que já dominam o processo, a recuperação do acervo na base de dados pode ser comprometida. Dai a importância de uma política de indexação regulamentada, pois com todos os processos realizados na unidade de informação registrados geraria uma possível maior aderência ao processo realizado na unidade no momento da indexação, bem como com um política bem estruturada os processos e a lógica de funcionamento da unidade está preservada e passível de alteração de acordo com a necessidade da biblioteca e principalmente com a necessidade do usuário.

Analisando as escolhas realizadas para a indexação do acervo da unidade feita pelos profissionais responsáveis, com base no que é discutido na literatura como essencial para a inserção da indexação no ciclo documental e por consequência a melhor recuperação da informação, podemos notar que existem parâmetros que não são utilizados para a realização da indexação na biblioteca. No entanto entendendo o contexto em que a biblioteca Pio Vargas se encontra, se tratando de uma biblioteca pública que sofre com restrições de orçamento que afetam diretamente no funcionamento da biblioteca, tanto na falta de profissionais quanto de equipamento, conseguimos enxergar que mesmo com essas restrições a indexação ali realizada consegue sim atender a necessidade dos usuários e segue padrões que foram adotados mesmo que informalmente para a adequação da indexação ao contexto da biblioteca e do usuário que ela atende.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar como estavam estruturados os processos de indexação realizados na biblioteca Pio Vargas, como a viabilidade do estabelecimento de uma política de indexação para a unidade. Para alcançar o cenário estabelecido teve-se como primeiro objetivo elencar quais são os elementos da indexação segundo a literatura. O segundo objetivo buscou analisar como a indexação é realizada na biblioteca Pio Vargas e as especificidades da indexação nesta unidade. O último objetivo foi sintetizar os parâmetros que são necessários para o estabelecimento de uma política de indexação.

De modo geral, os elementos que compõem o processo de indexação são amplamente conhecidos e discutidos na literatura, na seção de revisão de literatura, o foco foi discutir os conceitos já estabelecidos na literatura científica. Como nos é informado pelos autores citados, o principal objetivo da indexação é representar o conhecimento contido em conteúdos documentários de forma que facilite a recuperação, a indexação está inserida em um conjunto maior de operações que é o ciclo documentário. Para a realização da indexação, o conteúdo do documento a ser tratado deve ser representado da forma mais precisa possível, através da análise conceitual daquele documento o indexador pode realizar a tradução desta análise em um conjunto de descritores para a recuperação do mesmo.

No segundo objetivo, através da análise do questionário conseguimos identificar como todo o ciclo de indexação é realizado na biblioteca Pio Vargas. Como mostrado, o processo é realizado tanto pela bibliotecária quanto por suas assistentes. Não há uma política de indexação formalizada na biblioteca, porém, como discutido anteriormente, todas as práticas realizadas pelos profissionais no processo de indexação ali demonstram que a unidade já possui uma cultura estabelecida para o tratamento da indexação. O fator limitante e que cria sua especificidade é a falta de recursos para a utilização de ferramentas que possam ajudar no processo de indexação. Como o processo de indexação faz parte de todo o ciclo documental, a estrutura da biblioteca, seus recursos humanos e financeiros interferem diretamente em como a indexação é pensada e realizada na unidade de informação.

O último objetivo foi concretizado elencando o que é consenso na literatura dos principais elementos que uma política de indexação deve possuir. Pensar na política de indexação não como um manual a ser seguido, mas como parte da cultura da biblioteca é algo que valoriza a indexação. Integrar a indexação à cultura da biblioteca é algo essencial ao se entender que a

indexação necessita de parâmetros bem estabelecidos para assegurar a eficiência na recuperação da informação. Parâmetros esses que são pensados através do contexto da organização, da identificação dos usuários desse sistema e dos recursos disponíveis para a realização da indexação.

Uma política de indexação possui elementos estabelecidos para pensar a indexação de forma integrada a todo o ciclo documentário que integra uma biblioteca. Retomando brevemente os elementos que compõem uma política de indexação, elementos como cobertura de assuntos, níveis de exaustividade e especificidade, escolha de linguagem e estratégia de busca são decisões que o bibliotecário tem que tomar para realizar a indexação em uma biblioteca. Como vimos na biblioteca Pio Vargas, essas decisões já estão tomadas e sendo realizadas diariamente na indexação do acervo deles, claro que cada biblioteca vai ajustar seu processo para a sua realidade para que mesmo com limitações o objetivo, que é a recuperação da informação, seja alcançado.

No caso da Pio Vargas, a biblioteca funciona excepcionalmente dentro das suas limitações sem uma política de indexação estruturada formalmente. O ideal seria a formalização de todo esse conhecimento intrínseco que existe ali na cultura de indexação criada nesta unidade, para fim de preservação da lógica da construção do seu acervo, assim com uma política estruturada e formalizada poderíamos pensar no processo de indexação inserido na cultura desta biblioteca e com base para pensar no acervo a longo prazo e com margem para a adaptação.

Uma política de indexação poderia ser estruturada utilizando os processos que a biblioteca já utiliza para a indexação do seu acervo, formalizando os mesmos e adicionando alguns parâmetros que forneçam ao profissional que realiza a indexação uma base estruturada e formalizada para as tomadas de decisões que são realizadas no momento da indexação. Deve se levar em conta o contexto de que se trata de uma biblioteca pública e com limitações de orçamento, o público alvo desta biblioteca que por se tratar de uma biblioteca pública visa toda a comunidade da cidade de Goiânia e a infraestrutura da mesma que é o principal fator limitante aqui, pois a biblioteca Pio Vargas possui limitações tanto de recursos humanos e de materiais, ou seja existe uma falta de profissionais para pensar a indexação da biblioteca, tanto uma limitação de materiais seja para a realização da indexação pelo profissional, seja para a utilização o usuário na biblioteca.

De acordo com o cenário exposto da realidade da indexação realizada na biblioteca Pio Vargas, outras pesquisas podem vir a formular uma política de indexação utilizando-se de todo o conhecimento intrínseco que existe ali para a formalização desse conhecimento e fornecer a essa biblioteca uma política de indexação estruturada que ao se conectar a todo o ciclo documentário realizado ali, proporcionando a melhor recuperação da informação para o usuário que no fim é o principal foco da realização de uma indexação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

ALVARES, Lilian. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. 148 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: Antigas e novas linguagens. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento** – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 8, p. 147-176 Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v14i2.4347>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4347>. Acesso em: 17 ago. jan. 2022.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73170>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento** – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CAMPOS, Astério Tavares. **A indexação**. Brasília: Departamento de biblioteconomia, 1987. 69-72 p.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 53-73, 2012. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v4.n2.2011.1675>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 21 jul. 2022.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. **Sistemas de recuperação da informação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 123-141, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36230>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. **As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul**: relato final. Londrina, ABECIN, 2002.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação para bibliotecas: funções e finalidades. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (Org.). **Política de indexação para bibliotecas**: elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 142p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579830150. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109109>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação Documentária no Processo de Indexação com o Modelo de Leitura Documentária para Textos Científicos e Livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 42–66, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135>. Acesso em: 21 jul. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento**. p. 147-159, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135107>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (tti): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 3, n. issne 2174-081x; issn 1888-0967, p. 105-117, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167276>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 77–99, 2011. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.940>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da**

informação e documentação. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict; CNPq, 1994. 540 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/100>. Acesso em: 02 ago. 2022.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2 ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004. 452 p.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de Indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In; ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento:** conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21/48.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91937>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003. 297 p.

MEDEIROS, Marisa Brascher Basilio; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. **Organização da informação ou organização do conhecimento?.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MENDES, Maria Teresa Pinto; SIMÕES, Maria da Graça. Indexação por assuntos: princípios gerais e normas. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 8, p. 7-74, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64085>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MORAES, Isabela Santana de. **Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias:** análise de domínio nos PPGCIs – Unesp e UFGM/ Isabela Santana de Moraes. – Marília, 2017.

NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana; PINHO, Fábio Assis. Sistemas de organização do conhecimento: semelhanças e diferenças. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 104-122, 19 maio 2020.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**; 16(4): 569-576, out.-dez. 2008. ilus

PANDO, Daniel Abraão. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil:** uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em biblioteconomia. 2005. 187 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95535>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação á distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32596>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SECRETÁRIA DE ESTADO E DA CULTURA GOVERNO DE GOIÁS. **Biblioteca estadual Pio Vargas**. Goiás, 2019. Disponível em: <https://www.cultura.go.gov.br/centros-culturais/todas-as-unidades/2242-biblioteca-estadual-pio-vargas.html> Acesso em: 01/08/222.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 2, p. 132-146, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2659>. Acesso em: 09 jul. 2022.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; PINHO, Fabio Assis. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 110-136, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p110>. Acesso em: 03 jul. 2022.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TRIVNOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **Olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2004. 237 p.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, Cep 74001.970, Goiânia-GO
Fones: 62 3521.1334/3521.1335
www.fic.ufg.br - secretaria@fic.ufg.br



QUESTIONÁRIO

O presente questionário integra a pesquisa intitulada “**Análise dos critérios de indexação na biblioteca pública Pio Vargas da cidade de Goiânia**”, em função da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo desse estudo é o processo de indexação realizado nessa unidade. O questionário a seguir é uma adaptação feita pelo autor de um questionário criado por Fujita e Santos (2016).

Nesse sentido solicita-se sua contribuição no preenchimento do questionário para a conclusão do estudo. A sua contribuição é primordial para o andamento do estudo.

Gustavo Alves Oliveira

Acadêmico de Biblioteconomia

Universidade Federal de Goiás (UFG)

alves.gustavo@discente.ufg.br

Dados Gerais:

1 - Áreas de assunto cobertas pela coleção:

2 - Número de profissionais dedicados a tarefas de indexação ou catalogação de assuntos:

3 - Há indicação de tempo dedicado a esse processo de indexação?

Sim. Qual?

Não

Prática de Indexação ou catalogação de assunto:

4 - Realizam a indexação de documentos/catalogação de assuntos a partir de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados?

Sim

Não ()

4.1 Se realizam a indexação/catalogação de assuntos de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados informar a fonte:

5 - A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?

() Sim. Foi publicada ou está disponível para consulta pela equipe?

() Não

6 - Você dispõe de um manual de procedimentos para a indexação/catalogação de assuntos?

() Sim. Comentar. Foi publicado ou está disponível para consulta pela equipe? Não foi publicado, mas está disponível para catalogadores?

() Não

Tipologias de indexação:

7 - A indexação usa:

() Somente termos gerais

() Termos gerais e específicos

8 - A indexação é:

() Exaustiva (maior número de termos)

() Seletiva (menor número de termos)

9 - Existe indicação sobre o número de termos/assuntos por documento?

() Sim. Qual?

() Não

10 - Utilizam termos/assuntos sem controle de vocabulário, isto é, em linguagem natural?

() Sim.

() Não

11 – Quanto a atribuição dos termos/assuntos é feita via:

- Extração (retirados do documento)
- Atribuição (de outra fonte que não o documento)

12 – Existe a coordenação de termos/assuntos para a estratégia de busca?

- Sim
- Não

12.1 Se sim qual?

- Pré-coordenada
- Pós-coordenada

13 – Quanto a estratégia de busca dos termos/assuntos, de que forma ela é realizada?

- Delegada (realizada pelo bibliotecário)
- Não delegada (realizada pelo usuário)

14 – A indexação é feita de que forma?

- Manual
- Automática

Comentários: